

**HABITAÇÃO** Número corresponde a 33,07% da população de Salvador, cidade que concentra 86,4% das favelas da Bahia

# 882 mil pessoas vivem em ocupações irregulares na capital baiana, diz o IBGE

MAÍRA AZEVEDO E MEIRE OLIVEIRA

A Bahia tem cerca de 970 mil pessoas morando em ocupações irregulares. Este dado foi divulgado, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com o resultado do Censo Demográfico - Aglomerados Subnormais de 2010. Doze das 50 maiores favelas estão localizadas no Pará, estado que concentra a maioria dessas ocupações. Em seguida estão São Paulo e Bahia, cada uma com oito das favelas e similares com maior população do País.

No mapeamento feito pelo órgão apenas dez cidades baianas (Camaçari, Candeias, Ilhéus, Itabuna, Itaparica, Lauro de Freitas, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz) abrigam os 280 conjuntos de moradias em condições pouco favoráveis no Estado. Salvador concentra 86,4% desse total. São 882 mil pessoas morando em 242 aglomerados subnormais, o equivalente a 33,07% da população da capital.

O termo técnico é utilizado pelo IBGE para definir regiões que possuam, no mínimo, 51 unidades habitacionais sem acesso aos serviços básicos e foram construídas de forma desordenada e densa.

Os dados indicam que as maiores proporções de domicílios ocupados em aglomerados subnormais em relação ao total de imóveis ocupados da região metropolitana estavam em Belém (52,5%) Salvador (25,7%), São Luís (23,9%) e Recife (22,4%).

Supervisor de Disseminação de Informações do IBGE na Bahia, Joilson Rodrigues afirma que o termo *aglomerados subnormais* é utilizado para definir de forma gene-



Cena comum na maioria das capitais brasileiras: cerca de 35% da área de Salvador corresponde à ocupação informal

**"Espero agora enxerguem que existimos e invistam nas comunidades"**

HAMILTON OLIVEIRA, BAIRRO DA PAZ

rica palafitas, favelas, comunidades, complexos e invasões. "O termo não altera a realidade das pessoas que moram nessas unidades habitacionais, que são carentes de serviços públicos essenciais", informa Joilson.

**Valéria**

O bairro com a maior con-

centração de domicílios em situação irregular é o bairro de Valéria, que abriga 21.264 pessoas, distribuídas por 6.516 unidades habitacionais subnormais, seguido por Nova Sussuarana, Nova Constituinte, Fazenda Grande do Retiro e Bairro da Paz.

Para o secretário de Habitação de Salvador, Paulo Da-

mascano, os dados divulgados pela pesquisa são normais e devem ser encarados com naturalidade. "Esses números não nos assustam. A questão das habitações subnormais é um problema que aflige todo o Brasil. É um fato histórico, resultado da migração de pessoas que vem para Salvador em busca de empre-

gos", conclui o secretário.

Entretanto, ele reconhece que essas comunidades precisam ter o acesso aos serviços públicos essenciais, como saneamento básico. "Estamos desenvolvendo ações voltadas para o oferecimento de moradias dignas para essas pessoas. Somos hoje a capital que mais tem recebido recursos do PAC para implantar o programa federal Minha Casa, Minha Vida".

**Invisibilidade**

Morador do Bairro da Paz há 20 anos, o comunicador social Hamilton Oliveira, conhecido com DJ Branco, espera que com a divulgação do resultado da pesquisa a realidade dos moradores dessas comunidades seja alterada e que passem a usufruir dos serviços públicos essenciais. "O aparelho público nessas comunidades realmente não funcionam e quando funcionam é de forma precária. Posso dar como exemplo as ruas aqui do Bairro da Paz que na Prefeitura constam como asfaltadas e não estão. Ou ainda, o posto de saúde Orlando Imbassahy, que deveria atender 24h e nem tem médico".

**Pesquisa**

Realizado desde 2000, o Censo Demográfico-Aglomerados Subnormais do IBGE adotou, na edição de 2010, inovações metodológicas, o que facilitou a identificação da diversidade de assentamentos irregulares. Os dados foram levantados entre 1º de agosto a 30 de outubro de 2010. A precisão foi assegurada pelo rastreamento das regiões por satélite. "Para não haver confusões, adotamos o satélite, que pode identificar de forma mais objetiva as diferenças entre os bairros", explica Joilson Rodrigues.

## Estudo aponta desafios e vai balizar política pública

Identificar os desafios estruturais que devem ser enfrentados pela administração de Salvador é um dos propósitos do levantamento, segundo o Supervisor de Disseminação de Informações do IBGE na Bahia, Joilson Rodrigues.

"O IBGE tem o interesse de municiar a sociedade para que ela exerça de forma mais efetiva a sua cidadania. Esse conhecimento serve de insumo para organização e cobrança de direitos básicos, a exemplo de saneamento e até mesmo a titulação de áreas que já estão consolidadas", explicou o técnico.

De acordo com o supervisor, durante a pesquisa foi identificado o conjunto de serviços básicos oferecidos à população e quem são os maiores beneficiários. "Esse material deve servir de referência para a implantação de políticas que visem melhorias para essas comunidades", acredita Joilson.

"A comunidade do Bairro da Paz ainda consegue chamar a atenção dos poderes públicos, por estar localizada próximo de uma das maiores avenidas e tudo que conseguimos foi a partir de reivindicação parando a Paralela", contou Hamilton Oliveira, o DJ Branco.

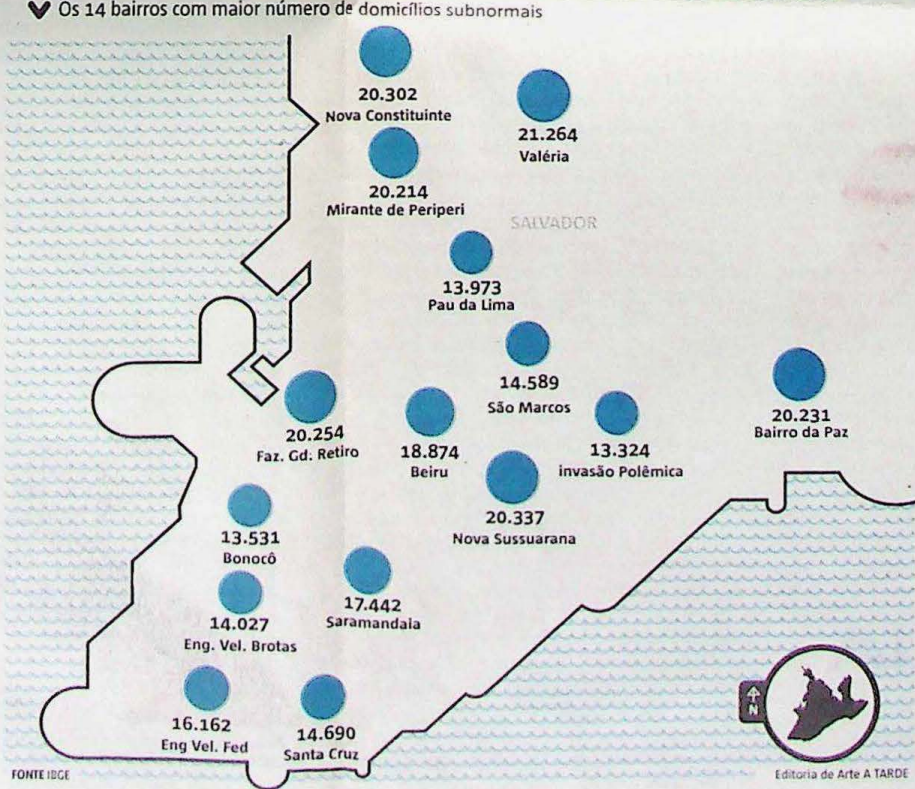
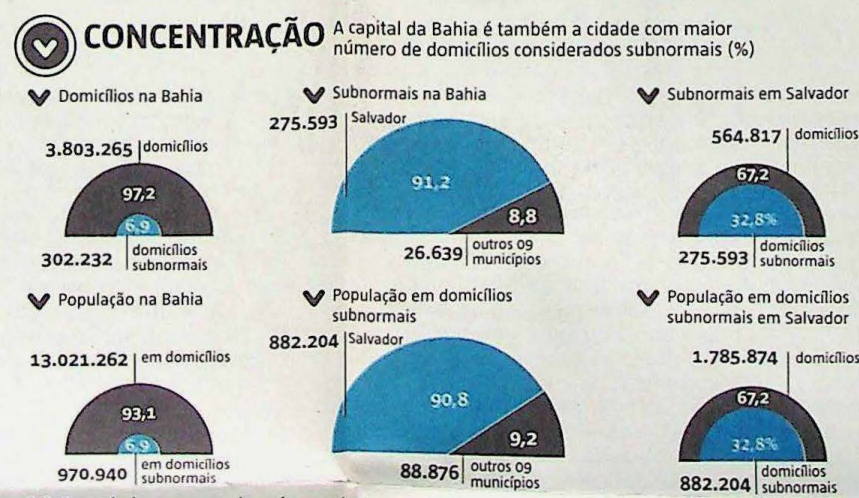
**Necessidades**

No entanto, as pendências são muitas. "Os moradores não possuem títulos de propriedade, não têm acesso aos serviços básicos, nem apare-

lhos culturais", disse DJ Branco. No caso do bairro de Valéria, o líder comunitário Arlei dos Santos, questiona o fato do local apenas ser lembrado pelos terrenos livres. "Só servimos para abrigar quem vem de fora. As obras públicas aqui é só para abrigar quem vem de fora como foi o caso das pessoas que as gestões municipal ou estadual retiraram de outros pontos como foi o caso da demolição do Clube Português. Nada é feito para atender as necessidades de quem já mora no bairro ou para quem está chegando", contou o presidente da Sociedade Valéria Pede Socorro.

Área de lazer, ampliação do posto de saúde e melhoria no transporte público são as reivindicações dos moradores da Fazenda Grande do Retiro. "Temos mais de 150 mil habitantes e a ações governamentais não atendem a demanda", disse o presidente da Associação Unidos da Fazenda Grande do Retiro, Dalmo dos Santos.

**O esgotamento sanitário é o serviço com menor grau de adequação em favelas**



## Atraso no desenvolvimento contribuiu para o atual quadro

Loteamento e crescimento industrial atrasados e políticas públicas tímidas. Esses são alguns dos aspectos para a colocação da capital baiana na pesquisa realizada pelo IBGE, de acordo com a arquiteta Ângela Gordilho.

Em estudo realizado em 2006, a ocupação de Salvador informal correspondia a 35% da área de habitação. "60% da população estava nesses locais que, geralmente, possuem pequenos lotes, pouca área livre e infraestrutura precária", disse a também professora da pós-graduação da Faculdade de Arquitetura da Ufba.

Ainda segundo a pesquisadora, o atraso no desenvolvimento urbano contribuiu para a ocupação desordenada. "O crescimento industrial aqui começou na década de 60, com o CIA que não é uma área empregadora, pois usa alta tecnologia. Enquanto no sul do País o início foi nos anos 20", explicou.

O resquício do período colonial e a ausência de políticas públicas interferem de forma decisiva. "A concentração fundiária até a década de 60 estava com o poder público, algumas famílias e a igreja. As ações são tímidas para loteamento populares, então a maioria foi obrigada a ocupar os espaços desvalorizados e áreas de risco como os vales e encostas", disse a arquiteta.